



Manuel Rui Monteiro

(Nascimento: Nova Lisboa - 4-11-1941)

Levantemos nossas vozes libertadas
para glória dos povos africanos
marchemos combatentes angolanos
solidários com os povos oprimidos
(*Manuel Rui: Hino de Angola*)

BIOGRAFIA

Manuel Rui Monteiro nasceu na cidade de Huambo (antiga Nova Lisboa) em 1941. Os seus estudos primários foram feitos na cidade natal, mas **licenciou-se em direito** na universidade de Coimbra. Antes de regressar a Angola depois do 25 de Abril de 1974, exerceu a advocacia e colaborou na revista "Vértice". Na sua terra natal **ocupou diversos cargos políticos** para além de ter sido professor universitário e Reitor da Universidade de Huambo.

Poeta, contista, ensaísta, crítico, professor de Literatura, **foi galardoado com o Prémio Nacional Agostinho Neto**, atribuído à novela *Quem me dera ser Onda* (1982) Esta obra é uma sátira mordaz sobre os fenómenos de mobilidade social de determinadas categorias ou classes sociais, do disfarce dos novos ricos, e do populismo político. Esta novela foi que foi adaptada para teatro e televisão e vai na 9ª edição.

Outros títulos: *A Onda*, poesia (1973); *Cinco Vezes Onze Poemas em Novembro* (1985); *Ombela*, poesia (2007); *O Regresso Adiado* ≥ (1977) *Memória de Mar* (1980); *Sim, Camarada!* (1985); *Crónica de um Mujimbo* (1989); *1 Morto & Os Vivos* (1993); *RioSeco* (1997); *Da Palma da Mão: estórias infantis para adultos* (1998); *Saxofone e metáfora: estórias* (2001) *Um anel na areia: história de amor* (2002); *Nos brilhos: kamanga* (2002); *Universo transversal: picto-grafias* (2003); *Conchas e Búzios* (2003); *Estórias de Conversa* (2006); *A Casa do Rio* (2007).

ASPECTOS TEMÁTICOS DA SUA ESCRITA

A sua prosa ficção está profundamente marcada por preocupações estéticas de um **realismo social** que celebra o homem comum, quase sempre de Angola. Porém, quando cria personagens fá-lo para produzir **caricaturas de comportamentos perverso**.

Dois dos recursos estilísticos que este poeta mais usa na sua escrita são: a sátira e a ironia, que são recursos eficazes no jogo de associações e de críticas que o sujeito poético pretende fazer.

Poema analisado

(pág. 169 do Manual – 10ºAno - *Entre Margens*, Porto Editora)

Não Vale a Pena Pisar

O capim* não foi plantado
nem tratado,
e cresceu. É força
tudo força
que vem da força da terra.
Mas o capim está a arder
e a força que vem da terra
com a pujança da queimada
parece desaparecer.
Mas não! Basta a primeira chuvada
para o capim reviver.

CAPIM = todos os que são explorados

Todo o poema é uma longa **METÁFORA**, pois, tal como o **capim**, que nasce espontaneamente da força da terra (“não foi plantado, nem tratado”), quando é destruído pelo fogo (“mas o capim está a arder”), renasce após a primeira chuvada (“Basta a primeira chuvada / para o capim reviver”), também aqueles que são explorados guardam em si uma raiva calada, pronta a explodir a qualquer instante (ideia representada na força da terra), ou seja, assim que as condições sejam propícias.

Assim, neste poema o autor pretende, através do exemplo do capim*, mostrar a força dos que são explorados. É certo que, por vezes, as forças lhes começam a faltar (“... o capim está a arder/ e a força que vem da terra/ parece desaparecer”). NO entanto, existirá sempre uma oportunidade, e quando ela chega eles agarram-na e conseguem a sua liberdade (“Mas não! Baste a primeira chuvada/ para o capim reviver”).

Um aspecto importante presente neste texto é a presença das **duas conjunções coordenadas adversativas**, no início de verso, a oporem a ideia de prisão e sofrimento com a ideia de liberdade.

***capim**: “mato fino”, designação genérica de várias espécies de plantas, que cobrem superfícies mais ou menos extensas e são usadas geralmente como

forragem; nome que é dado em África e no Brasil a várias plantas, em geral, gramíneas.

Fonte Bibliográfica do trabalho:

<http://bibliobeiriz.wordpress.com/2008/02/12/correntes-d%E2%80%99escritas-na-escola-manuel-rui/> (Dentro deste site existem links interessantes sobre este poeta, com os seguintes títulos:

- [Biobibliografia](#) (in Editorial Caminho)
- [Biobibliografia](#) (in Time of the Writer Festival 2005)
- [Bibliografia](#) (in Livros Cotovia)
- [Escritores Angolanos - Manuel Rui Monteiro](#) (in Pensar e Falar Angola)
- Poemas: "[Os meninos de Huambo](#)" (ouvir versão cantada [≥](#)) ; "[A Onda](#)" (in Centro Virtual Camões); "[Não vale a pena pisar](#)" (in Jornal de poesia)
- [Biografia e mais dois poemas](#)
- [Recensão a Quem me dera ser onda](#) (in Riso - sonhos não envelhecem)
- Acerca da publicação do seu último livro de poesia *Ombela* [≥](#) (in Correio Digital)

Trabalho realizado por Daniel Martins, 10ºE

Escola Básica 2,3/S de Vale de Cambra, Abril de 2008